

DOSSIÊ

Políticas de formação de professores(as) e valorização docente em contextos neoliberais

Editora

Andreza Barbosa

Disponibilidade de dados

Os dados de pesquisa estão disponíveis no corpo do documento.

Conflito de interesses

Não há conflito de interesses.

Recebido






29 jun. 2025

Aprovado

6 jan. 2026

Pesquisas interventivas e formação docente: contextos e (im) possibilidades metodológicas

Interventional research and teacher training: contexts and methodological (Im)possibilities

Marcia Torres Neri **Soares**¹ , Leilany Marry Brizolara **Silva**¹ , Thaiana Ferreira dos **Santos**¹ , Patrícia de Sena **Araújo**¹ , Izabel Cristina Lima Dias **Alves**^{1,2} 

¹ Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social. Serrinha, BA, Brasil. Correspondência para: M. T. N. SOARES. E-mail: <mtsoares@uneb.br>.

² Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação Ilhéus, BA, Brasil.

Como citar este artigo: M. T. N. Soares *et al.* Pesquisas interventivas e formação docente: contextos e (im) possibilidades metodológicas. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 31, e16370, 2026. Doi: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v31a2026e16370>.

Resumo

Este texto decorre de uma análise realizada sobre interseções de quatro pesquisas interventivas, oriundas de curso de mestrado profissional, desenvolvidas no contexto da Educação Básica à luz da discussão teórica acerca da formação docente. Assim, com base em metodologia de natureza bibliográfica, o artigo objetiva apresentar contextos e (im) possibilidades metodológicas da/elaboração de pesquisas interventivas tendo em vista a formação de professores e as condições objetivas de trabalho docente no cenário político educacional brasileiro. Ainda sob o ponto de vista metodológico, o estudo considera a produção teórica sobre a formação docente no contexto neoliberal como mote para analisar dados emergentes da ambiência em um programa profissional, especialmente em um projeto articulador de pesquisa implicado com a interlocução entre a Educação Básica e a Superior, na perspectiva do currículo e da inclusão de estudantes com deficiência em espaço escolar. Como resultados, são evidentes os contextos emblemáticos para/no desenvolvimento de estudos dessa natureza, bem como o reconhecimento sobre a necessidade de ampliação e/ou redefinição dos pressupostos teóricos e metodológicos adotados. Condições salariais, de carreira, jornadas de trabalho, subjetividades na adesão aos projetos pedagógicos e/ou de pesquisas, formação, entre outros elementos, permanecem na pauta do cotidiano docente e seus rebatimentos visíveis nas investigações realizadas. Destarte, muito embora as implicações sejam evidentes, conjuga-se um esforço para a concretização de mudanças no cenário escolar, o qual exige análise mais alargada, porque incontestemente revela facetas do neoliberalismo e seus impactos nos espaços pesquisados.

Palavras-chave: Educação Básica. Educação Superior. Formação de professores. Neoliberalismo. Pesquisa Interventiva.

Abstract

This text stems from an analysis of the intersections of four intervention research projects, developed within professional master's programs, in the context of basic education, informed



by the theoretical discussion on teacher training. The article aims to present contexts and methodological (im) possibilities in the development of intervention research, considering teacher training and the objective working conditions within the Brazilian educational policy landscape. From a methodological standpoint, the study considers the theoretical production on teacher training in the neoliberal context as a starting point for analyzing emerging data from our professional program's environment, especially within a research project focusing on the interaction between basic and higher education regarding curriculum and the inclusion of students with disabilities in school space. The results clearly highlight the emblematic contexts for the development of studies of this nature, as well as the recognition of the need to expand and/or redefine the adopted theoretical and methodological assumptions. Salary conditions, career paths, work schedules, subjective factors influencing adherence to pedagogical and/or research projects, and training, among other elements, remain central to daily teaching practice, and their repercussions are evident in the investigations carried out. Therefore, although the implications are evident, efforts are underway to foster changes in the school setting, which requires a broader analysis because it undeniably reveals facets of neoliberalism and its impacts on the spaces studied.

Keywords: Basic Education. Higher Education. Teacher Training. Neoliberalism. Interventional Research.

Introdução

Este texto decorre de uma análise realizada sobre intersecções de quatro pesquisas interventivas, oriundas de curso de mestrado profissional, no contexto da Educação Básica e o tema da formação docente. A trajetória profissional das autoras e, sobretudo, a inserção em um programa de pós-graduação *stricto sensu*, gradativamente impulsionaram o interesse delas no desenvolvimento de pesquisas acerca do entrelace escola e universidade e decorrentes de contribuições teóricas para/no entendimento do tema.

Assim, no tocante ao aporte metodológico, de natureza qualitativa e bibliográfica, este artigo objetiva apresentar contextos e (im)possibilidades metodológicas da/na elaboração de pesquisas interventivas tendo em vista a formação de professores e as condições objetivas de trabalho no cenário político educacional brasileiro.

Ainda sob o ponto de vista metodológico, o estudo considera a produção teórica sobre a formação docente no contexto neoliberal como mote para analisar dados emergentes da ambiência em um programa profissional, especialmente em um projeto articulador de pesquisa, cadastrado na plataforma lattes e implicado com a interlocução entre a Educação Básica e a Superior na perspectiva do currículo e da inclusão de estudantes com deficiência.

A metodologia, portanto, estruturou-se sob dois eixos de investigação: (a) de um estudo de natureza bibliográfica, responsável por alicerçar discussões sobre o trabalho desenvolvido em um mestrado profissional, cujas dimensões estão descritas na seção teórica deste artigo; e (b) das interlocuções entre as pesquisas e análises decorrentes, conforme disposto na seção dos resultados e discussão. As pesquisas foram escolhidas em razão de estarem vinculadas ao projeto articulador da autora principal do texto e orientadora das quatro investigações realizadas, número correspondente à totalidade de pesquisas concluídas no projeto supracitado, em nível *stricto sensu*, até a presente data.

O tema da formação docente, em especial seus atravessamentos pelas políticas públicas, alcança centralidade no projeto articulador, afinal, a apreensão do currículo escolar sob o foco das pesquisas realizadas indica características, atinentes ao tema, desde a adesão aos projetos até as condições concretas para a participação de professores, sobretudo quando explicitados os objetivos de pesquisas interventivas.

Coopera ao intento a ambiência das autoras na Educação Básica e Superior, seja como profissionais ou como pesquisadoras. As características de um programa profissional, como o

caso aludido, contribuem com a envergadura e o interesse em objetos de estudo voltados para a melhoria das práticas docentes e/ou apoio e mitigação de situações complexas como lacunas na formação continuada para enfrentamento de desafios, a exemplo da inclusão escolar de estudantes com deficiência.

Para fins de entendimento, embora não alcance centralidade para o objetivo deste texto, considera-se oportuno esclarecer que o público da Educação Especial abrange estudantes com deficiência, Transtornos do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades/superdotação (Brasil, 2008). Todavia, ao exemplo do realizado em outras produções, os estudantes com deficiência foram eleitos como representativos desse público, haja vista a compreensão da deficiência como uma produção social e o consequente compartilhamento de um cenário de preconceitos e estigmas, ponto comum para o cotidiano dos demais estudantes.

Com a ressalva a educação especial na perspectiva inclusiva é o pano de fundo para as perspectivas teóricas apresentadas neste texto. A relevância disso não está necessariamente na fundamentação teórica, mote do presente estudo. Antes, na explicitação das subjetividades implícitas nas análises realizadas; afinal, em algum grau elas se fazem refletir nesta produção.

Outros aspectos também oportunos devem ser mencionados à guisa de conduzir o leitor nas discussões pretendidas: (I) a natureza de mestrados profissionais contribui para a aproximação com os contextos investigativos numa via de mão dupla, ora fortalecendo ora trazendo mais desafios ante a delimitação do papel do profissional e do pesquisador, aspecto a ser observado nas pesquisas sobre articulação entre os dois níveis de ensino brasileiros; (II) a escola, em sua organização, alterna condições subjetivas para/na concretização de formação continuada em serviço, sobretudo para atender aos objetivos de pesquisas realizadas por Instituições de Educação Superior (IES); (III) alguns resultados das pesquisas iluminam a necessidade e urgência da garantia de condições de trabalho e visibilidade nas políticas de formação de professores brasileiras e, portanto, reconhecimento dos limites dos estudos realizados, bem como das atuações dos profissionais envolvidos, sobretudo por reconhecer as múltiplas interferências do ideário neoliberal; (IV) a flexibilidade, sem prescindir do rigor teórico e metodológico de quaisquer pesquisas de nível *stricto sensu*, é um movimento constante para contemplar os cenários concretos apresentados nos diferentes lócus de investigação.

A antecipação dos aspectos elucidados pode ajudar na compreensão da linha de argumentação deste estudo. Assim, para efeito de organização, além desta seção introdutória cuja finalidade foi apresentar o objetivo e aspectos centrais para acompanhamento dos diálogos subsequentes, a seção “Contribuições teóricas aos diálogos pretendidos: pesquisa, formação docente e ideário neoliberal” revela o esforço para/na busca de lentes de aumento sobre produções teóricas acerca da pesquisa interventiva e a formação docente à luz da influência neoliberal. Em seguida, atrelando as discussões aos resultados de pesquisas advindas de um programa profissional, evidencia-se a seção “Pesquisas interventivas no contexto educacional: resultados e discussão”. Com o estudo, é possível visitar outras pesquisas, em especial pelo alcance de estratégias de enfrentamento às condições oferecidas e, conseqüentemente, pela aproximação e idealização de propostas de formação continuada para futuras inserções e produções.

Contribuições teóricas aos diálogos pretendidos: pesquisa, formação docente e ideário neoliberal

Na escrita desta seção, tomou-se por base a metodologia de natureza bibliográfica graças à compreensão da relevância de reconhecer produções teóricas acerca da formação docente e das

influências do ideário neoliberal na perspectiva de pesquisas interventivas – objeto de estudo na presente produção. Para tanto, sua estrutura foi dividida em três dimensões, assim organizadas: (a) *primeira* – uma explicitação do procedimento metodológico adotado em consonância com a profundidade do tema tensionado no presente texto; (b) *segunda* – uma abordagem geral no campo das políticas públicas de formação docente e o neoliberalismo e; (c) *terceira* – uma inserção mais específica no contexto de um mestrado profissional e suas abordagens sobre a temática.

A investigação deste objeto de estudo despertou o interesse na escrita deste texto pelo desenvolvimento de pesquisas em contextos escolares, à luz da abordagem interdisciplinar, conforme assegura o programa *stricto sensu* de vinculação das autoras como professora permanente e egressas. Aliada a essa inserção, a interlocução entre a Educação Básica e Superior integra o perfil profissional das autoras deste texto, como indicado desde a Introdução e ratificado por meio de outras produções (Soares; Alves; Araújo, 2021; Soares et al., 2025). Assim, as experiências construídas como profissionais dos dois níveis de ensino cooperam para a percepção de situações cotidianas subjacentes aos estudos desenvolvidos no programa profissional e no grupo de pesquisa do qual as autoras fazem parte.

Como *primeira dimensão*, nessa trajetória (re)construída diariamente na busca e no aprofundamento da temática aqui anunciada, a metodologia bibliográfica tem se configurado como primeira forma de aproximação com os contextos investigados. A adoção dessa metodologia assume relação direta com esta produção, pois:

O conhecimento como elemento fundamental na construção dos destinos da humanidade tem sido cada vez mais evidenciado e propagado no contexto da sociedade atual, na qual o saber encontra-se engendrado pelos processos de globalização e de mercantilização. Decorre desses o fato de as inovações e os avanços tecnológicos serem considerados como condição de desenvolvimento econômico (Lima; Miotto, 2007, p. 38).

A utilização do conhecimento acadêmico, portanto, atende a uma variedade de interesses num panorama social de contextos de pesquisa cada vez mais complexos. Outrossim, a metodologia escolhida nesta produção endossa a importância de observar como estudiosos têm se debruçado sobre a temática e quais seus interesses e aprofundamentos nas perspectivas metodológicas adotadas, bem como quais os contributos para o estudo aqui compartilhado e para análises subsequentes.

A metodologia segue, desse modo, parâmetros diferentes da revisão bibliográfica, pois além de constatar dados oriundos das fontes investigadas, inclui uma análise crítica, afinal “[...] ao tratar da pesquisa bibliográfica, é importante destacar que ela é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos” (Lima; Miotto, 2007, p. 38).

Esse tem sido um exercício adotado na compreensão das pesquisas desenvolvidas, porque possibilita obter informações acerca de determinado assunto e orientar afirmações e/ou análises realizadas como um movimento caro ao fortalecimento das conclusões dos estudos. Outra justificativa para a utilização da abordagem bibliográfica reside na aprendizagem da leitura e escrita de trabalhos acadêmicos como forma de inspiração na estrutura e organização das produções. De algum modo, o sentido colaborativo também é iniciado, pois passou-se a construir uma autoria com base nas contribuições de outros autores acerca de um determinado tema.

Após a definição da metodologia, dimensão central para a fundamentação e os rumos do estudo, em atenção à *segunda dimensão* ponderou-se sobre investigações acerca da formação

docente necessitem atentar para as condições macro de estruturação da política pública brasileira. Desse modo, para a composição desta seção, foram considerados textos utilizados para/ no embasamento teórico das investigações. Os estudos integram repositórios como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e periódicos com diversos indexadores e livros, os quais auxiliam nas discussões aqui pretendidas, principalmente sobre interferências do ideário neoliberal nos contextos pesquisados.

Nesse caso, os dados, provenientes de pesquisas realizadas em contextos educacionais diversos, devem ser analisados dentro de uma conjuntura mais ampla de fundamentação para o modo como o cotidiano escolar se constitui em panoramas diversos com suas respectivas intencionalidades, afinal, se sobrepujam ideais burgueses e uma lógica empresarial (Silva, 2020).

Também é mister reconhecer interferências ao labor docente ou o modo como as políticas afetam o contexto escolar. Em seu estudo, Silva (2020) afirma existirem tipos de reação diferentes aos modelos de gestão presentes no ambiente escolar, desde a resistência até o consentimento. Essa é uma das facetas intervenientes nas pesquisas desenvolvidas, pois muitas vezes profissionais desmotivados sem perspectivas de autonomia para/na reflexão sobre a própria prática e consubstanciação de seus direitos foram identificados. Nesse sentido, as autoras vivenciaram uma descaracterização do processo educativo “[...] que paulatinamente vai perdendo seu sentido, o que gera a desvalorização da formação humana e consequentemente a desvalorização dos próprios profissionais que trabalham com isso” (Silva, 2020, p. 43).

A desvalorização docente denuncia investimentos mínimos na educação e a precarização do trabalho, assim como da formação oferecida nas IES. Faz-se importante, portanto, compreender como:

As ações empresariais, no campo da educação, desenvolvem práticas que promovem a síntese entre interesse individual e interesse geral. Elas não interferem nos interesses econômicos, nem se opõe ao Estado, ao contrário, ela atua através e com o Estado, o que modifica a cultura organizacional e faz com que o Estado aprenda, com as “qualidades” do setor privado, a flexibilidade, a inovação, a eficiência e a eficácia, ou seja, aprenda sua visão hegemônica de mundo (Caetano, 2023, p. 2).

A interferência das ações empresariais supracitadas gera uma espécie de naturalização do olhar e aceitação das características do setor privado no campo educacional. Em demasia, também provoca uma responsabilização docente em cenários não explicáveis apenas pelas condições educacionais, mas pertencentes a outros marcadores de configuração do trabalho de ordem social, ideológica, cultural, política e econômica. Essa indiferença ou apagamento de condições estruturantes do trabalho docente pode provocar, inclusive, o adoecimento dos professores (Moura et al., 2019).

Aspectos como evasão escolar e/ou um grande índice de reprovação tem sido atribuídos com frequência ao professor ou à falta de planejamento e de melhoria das práticas pedagógicas. Observados de modo unilateral, esses aspectos são descolados de sua estrutura de fundamentação, cujos motivos podem estar relacionados a fatores sociais, culturais e/ou econômicos e também de condições para a aprendizagem, bem como de políticas públicas sociais mais amplas.

É imprescindível olhar para o professor, portanto, e considerá-lo como agente importante na garantia de acesso ao conhecimento historicamente acumulado, mas sem sentenciá-lo pelas condições ou mazelas sociais. Apreender esse sentido coopera para o alargamento das discussões realizadas na próxima seção, haja vista necessitem do reconhecimento sobre intencionalidades de projetos de governo em curso.

A constatação de mecanismos para a culpabilização docente, desse modo, deve alertar para e sobre as produções desenvolvidas em nível *stricto sensu* e se essas reforçam ou contrapõem-se ao modelo hegemônico de sustentação dos interesses econômicos postos pela agenda neoliberal; afinal, suas intencionalidades encarnadas por parcerias e privatizações “[...] demonstram a relutância dos governos em assumir plenamente a responsabilidade pela educação pública, sugerindo que a educação deve ser retirada das mãos do Estado para reduzir seus encargos” (Veríssimo; Tibala, 2024, p. 775).

Precisa-se, de fato, reconhecer um modelo intencionalmente traçado para a retirada da responsabilidade do estado nas questões sociais. Dito isso, esse modelo não se restringe a razões econômicas ou de eficiência, mas o motivo é centralmente político e ideológico para esvaziamento do direito universal do cidadão em relação às políticas sociais para

[...] criar uma cultura de auto-culpa pelas mazelas que afetam a população, e de auto-ajuda e ajuda-mútua para seu enfrentamento; desonerar o capital de tais responsabilidades, criando, por um lado, uma imagem de transferência de responsabilidades e, por outro, criando, a partir da precarização e focalização (não universalização) da ação social estatal e do “terceiro setor”, uma nova e abundante demanda lucrativa para o setor empresarial (Montaño, 2001, p. 12).

Nesse particular pondera-se, mais uma vez, sobre a produção do conhecimento e o acirramento das estratégias neoliberais para minimizar as contradições de classe. Desobrigando-se de suas responsabilidades, as políticas estatais incidem sobre a criação de um discurso de igualdade de oportunidades e de manipulação e/ou imposição de objetivos para manutenção de seus interesses. O discurso da eficiência e produtividade penaliza professores e os currículos como falhos ou insuficientes para melhorias na qualidade do ensino e aprendizagem.

Assim, as discussões até aqui sistematizadas cooperam para a percepção de uma *terceira dimensão*, representada pelas características de um mestrado profissional no cenário educacional brasileiro. Do ponto de vista legal, a Portaria nº 60, de 20 de março de 2019, dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissionais no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) (Brasil, 2019a, Art. 2º). Desse modo, o artigo segundo do documento preceitua como objetivos:

I - capacitar profissionais qualificados para práticas avançadas, inovadoras e transformadoras dos processos de trabalho, visando atender às demandas sociais, econômicas e organizacionais dos diversos setores da economia;

II - transferir conhecimento para a sociedade de forma a atender às demandas sociais e econômicas, com vistas ao desenvolvimento nacional, regional e local;

III - contribuir para agregação de conhecimentos de forma a impulsionar o aumento da produtividade em empresas, organizações públicas e privadas;

IV - atentar aos processos e procedimentos de inovação, seja em atividades industriais geradoras de produtos, quanto na organização de serviços públicos ou privados;

V - formar doutor com perfil caracterizado pela autonomia, pela capacidade de geração e transferência de tecnologias e conhecimentos inovadores para soluções inéditas de problemas de alta complexidade em seu campo de atuação.

Os objetivos explicitados expressam verbos bem apropriados para as intencionalidades postas no cerne do projeto neoliberal. A capacitação de profissionais qualificados em atendimento aos diversos setores da economia, a transferência de conhecimento, o comprometimento com o aumento da produtividade de empresas e organizações públicas e privadas ou mesmo as atividades

geradoras de produto, conclamam o perfil do imediatismo e de alcance dos índices de produtividade tão oportunos para a dissolução dos tempos formativos na escola e de sua qualidade.

Com a reflexão, pensando nas características de mestrados profissionais e tomando por base o espaço de trabalho como eixo formativo central e o compromisso com a elaboração de um produto, acredita-se ser importante reconhecer as intencionalidades postas para não corroborar, desconsiderando estratégias de desresponsabilização do estado, com a ideia de criação de paliativos ou de modos de escamoteamento das condições estruturantes de desvalorização do trabalho docente.

A própria pesquisa, no Brasil ainda feita predominantemente nas universidades, encontra-se limitada em grande parte pela lógica do capitalismo neoliberal, tanto pela dependência de financiamento, como também, em decorrência, pela necessidade de produzir conhecimentos úteis ao capital, que possam ser, direta ou indiretamente, vertidos em novos produtos comercializáveis. A busca livre e desinteressada pelo conhecimento é um tipo cada vez mais raro de privilégio que, quando contrastado com os valores dominantes, tem dificuldade até de se justificar eticamente (Dalbosco; Cenci; Doro, 2023, p. 9).

Concebido como teoria econômica e política, o neoliberalismo tem no capitalismo sua maior fonte. O estado mínimo em investimento é pautado por interesses imediatos de mercado. A ideia sobre a eficiência também reforça a produtividade como objetivo primeiro dos trabalhos desenvolvidos; portanto, é primordial atentar-se para a legitimidade dessas pesquisas e até se, em dados momentos, não se fortalece um consenso burguês em detrimento de um saber contra hegemônico (Evangelista; Titton; Chaves, 2025).

Outro aspecto passível de análise, pela própria característica dos mestrados profissionais, é a incidência da aquisição de competências na formação profissional, pois o discurso e as ações direcionadas para a profissionalização docente estão cada vez mais evidenciados da mecanização do saber e de pouca contraposição à lógica mercantilizada facilmente incorporada aos contextos educacionais.

Do ponto de vista da formação docente, mesmo não sendo objetivo deste texto analisar o aspecto em profundidade, a proposta, em curso, de organização de diretrizes para a formação de professores revela a faceta de uma intencionalidade ou perspectiva política de interesses mercantilistas para a manutenção de propostas de formação engendradas por um modelo técnico instrumental e prescritivo (Gonçalves; Mota; Anadon, 2020).

Considerando a Resolução nº 2/2019, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (Brasil, 2019b), ao empobrecer a qualidade da formação docente – portanto, um retrocesso no âmbito das políticas educacionais –, o documento revela concepções autoritárias centradas na prática pela prática. Não há avanços no tocante à autonomia ou à *práxis* como base da formação. Nessa mesma direção estão as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada) (Brasil, 2020), ambas alinhadas com os dispositivos orientadores da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017).

A BNC-Formação, portanto, desrespeita os princípios articuladores dantes consolidados pela Resolução CNE/CP 2/2015 (Brasil, 2015). Desse modo, persiste uma pauta do movimento contra a BNC-Formação³ e a denúncia, dentre outros aspectos, da centralidade prática no processo

³ Frente nacional pela revogação das Resoluções CNE/CP nº 2/2019 e 1/2020. Manifesto da Frente Revoga BNC-Formação pela retomada da Resolução nº 2/2015 [Bloco Final]. *Formação em Movimento*, v. 5, n. 11, p. 1-45, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/formov/article/view/938/827>. Acesso em: 10 maio 2025.

formativo docente (Torres, 2024). Pesquisas realizadas no espaço escolar sob a perspectiva interventiva precisam considerar, nas características e perfis dos participantes, a racionalidade técnica como produzida dentro de um cenário mais amplo. Torna-se comum a busca da prática, do “como fazer” nas vozes de colaboradores muitas vezes insatisfeitos com propostas de reflexão sobre a prática. Essa formação de caráter pragmático fere a perspectiva da *práxis*, aspecto também observado nos contextos investigados.

Assim, os documentos curriculares oficiais de normatização das concepções de formação docente vigentes no país são compreendidos como de “[...] caráter autoritário, pois o processo de elaboração deles não contou com a publicização da pauta e com a participação de entidades acadêmicas, científicas, sindicais, fóruns estaduais e representantes das instituições de ensino” (Pucci; Amador da Silva; Antunes-Souza, 2023, p. 10).

Em 2024 foram normatizadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura) (Brasil, 2024). Em caráter de continuidade não são vislumbradas perspectivas de superação ou mesmo equalização dos conflitos anteriores, pois persistem ou acentuam-se os dilemas dantes anunciados (Évangelista; Titton; Chaves, 2025).

Numa rotina intensa de atividades, ao planejar, ministrar aulas, preencher diários e sistemas de avaliação, participar de reuniões, desenvolver projetos pedagógicos, entre outras ações, o professor vê na participação de pesquisas mais uma atribuição a ser incorporada em sua rotina. Nesse aspecto, quanto mais rotineira a sua prática, menos ele consegue refletir, gerando um grande problema, pois “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 1996, p. 39).

Estratégias de pouca reflexão e mera aplicação de modelos adentram no espaço escolar e, justificadas por fatores como sobrecarga de trabalho, pouco tempo e baixa remuneração, atravessam as práticas docentes na tentativa de descaracterizar o próprio trabalho do professor e de atribuir-lhe responsabilidade pelos problemas educacionais.

O lastro teórico, de fundamentação do presente estudo advoga uma discussão consistente na percepção de uma multiplicidade de fatores intervenientes nos processos de formação inicial e continuada de professores e no modo como a prática docente se organiza quando são convidados a participar de pesquisas acadêmicas. A constatação indica a relevância de considerar esses fatores nos objetivos postos pelas investigações e de analisá-los dentro da conjuntura econômica, política, cultural e social de sua fundamentação. Assim, paulatinamente, é aguçado o desejo de apurar os elementos aqui apresentados sob o ponto de vista de pesquisas de intervenção, como doravante discutido.

Pesquisas interventivas no contexto educacional: resultados e discussão

Nesta seção são relatadas as principais análises e resultados do estudo realizado, tendo em vista o objetivo de apresentar contextos e (im)possibilidades metodológicas da/na elaboração de pesquisas interventivas subjacentes à formação de professores e condições objetivas de trabalho no cenário educacional brasileiro. À luz das contribuições teóricas assinaladas na seção anterior, pondera-se sobre as limitações do estudo, bem como sobre as possibilidades de ampliá-lo em outros

contextos investigativos. As reflexões aqui suscitadas, originam-se de pesquisas desenvolvidas em contextos profissionais, tendo a educação básica como ponto em comum e cenário principal de suas intervenções.

Os aspectos enumerados desde a introdução deste texto permeiam os dados produzidos para/na escrita desta seção, ampliados pelas contribuições teóricas. Nesse sentido, os contextos das políticas de formação docente estão marcadamente definidos por agendas multilaterais com suas contradições, mais especificamente, pelos documentos curriculares com forte evidência para a BNCC (Brasil, 2017).

É consensual admitir como as propostas evidenciadas nas políticas atuais de formação docente desconsideram sua amplitude, contribuindo para uma “[...] formação tecnicista que pouco incide na melhoria da aprendizagem dos alunos, em uma perspectiva autônoma e crítica, além de acentuar a responsabilidade docente sem mencionar quaisquer garantias de condições de trabalho” (Pucci; Amador da Silva; Antunes-Souza, 2023, p. 11).

Tomadas de modo fragmentado e com pouca ou nenhuma relação com as condições de trabalho, as propostas de formação exigem atendimento aos dispositivos das políticas curriculares vigentes sem refletir sobre suas intencionalidades e concepções dentro de suas realidades, cujas características são complexas e diversas. Desse modo, na realização das pesquisas citadas nesta seção, a intervenção tem sido um caminho necessário de aproximação com a educação básica e suas nuances (Soares; Alves; Araújo, 2021).

Assim, no tocante ao percurso metodológico, com base nas constatações já apresentadas neste estudo, pondera-se sobre “[...] o pesquisador que pretende utilizar procedimentos da pesquisa de intervenção em educação precisa, em sua vigilância epistemológica, identificar nas práticas educativas o conhecimento habitual para, no processo de investigação-ação, não o legitimar” (Pereira, 2019, p. 41).

Os contextos não são estáticos. Entre a submissão dos projetos ao Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) a aprovação e execução deles, os critérios precisam de revisão, pois as mudanças são constantes e, por isso, estratégias são pensadas para não comprometer o andamento do estudo. Além disso, os colaboradores conclamam resolutividade para problemas do cotidiano escolar. Esse último aspecto exige uma vigilância acerca dos objetivos das pesquisas para que não se percam de vista sua finalidade e seus limites.

A importância da submissão dos trabalhos ao CEP também desponta como condição para o desenvolvimento e a publicização dos resultados das pesquisas. Os colaboradores sentem-se mais amparados e dão credibilidade para sua participação. Além disso, compartilhar os dados concomitantemente à realização do projeto de intervenção e elaboração do produto demonstra fidedignidade e compromisso com suas contribuições, bem como com a forma de socialização dos principais resultados.

As pesquisas desenvolvidas iluminam os dados apresentados e assumem características de pesquisas consideradas interventivas. Sua aderência ao campo de pós-graduação *stricto sensu*, sobretudo nos programas profissionais, tem se destacado em pesquisas em diferentes áreas de conhecimento. A metodologia assume papel importante, principalmente por proporcionar melhorias na inserção profissional “[...] no mercado de trabalho e criar condições para fortalecer a concepção de educação permanente que as universidades assumiram mais recentemente como um dos seus objetivos para promover a sociedade da informação e do conhecimento” (Hortale, 2006, p. 71).

As contribuições advindas das pesquisas realizadas realçam a possibilidade de expressar conhecimento científico nas interlocuções construídas nos cenários profissionais. Ao aproximar o pesquisador ao campo de investigação, os “[...] mestrados profissionais em educação vêm colocando na ordem do dia a questão do tipo de pesquisa mais adequada para esses cursos, que buscam qualificar profissionais, assim como outros mestrados, nas diversas áreas do conhecimento profissional e científico” (Pereira, 2019, p. 18).

A ambiência com/no mestrado profissional tem possibilitado a identificação de uma riqueza de abordagens metodológicas e também a consideração de experiências profissionais como base de investigação. Desse modo, por meio das pesquisas interventivas, são analisados objetos de estudo e, de algum modo, oferecidas contribuições para a discussão de problemas educacionais (Santos, 2022).

Nessa perspectiva, identificou-se uma relação direta entre a pesquisa interventiva e a pesquisa-ação porque, segundo Thiollent (1986), seu princípio central relaciona-se à intervenção dentro de uma organização de colaboração entre pesquisadores e membros no aprofundamento de um conhecimento científico para uma posterior difusão. Para o autor,

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 1986, p. 14).

Desse modo, a metodologia de pesquisa-ação tem trazido possibilidades de adentrar nos espaços investigativos com rigor e respeito aos saberes produzidos pelos colaboradores, bem como facultado a uma parcela de criatividade, dadas as condições dos contextos pesquisados. Sobremodo, o advento da pandemia da Doença por Coronavírus 2019 (COVID-19)⁴ trouxe implicações para as investigações realizadas; afinal, fala-se de um programa *stricto sensu* cuja gênese data de 2019, portanto são inevitáveis as reverberações advindas do período.

É evidente, por exemplo, o uso de ferramentas e de mediação por tecnologias. Esse aspecto tem possibilitado a criação de um novo espaço e tempo, principalmente quando se reconhecem as dinâmicas e a carga horária de trabalho dos colaboradores. Assim, a modalidade de encontros mediados por tecnologia tem possibilitado um maior número de adesão de participantes (Araújo, 2022; Alves, 2021).

Quanto à abertura de espaços para a realização da pesquisa, os motivos são variáveis e alguns deles aventados a fim de iniciar uma análise sobre sua interferência nos estudos realizados e em futuros. O aceite da pesquisa alia, da parte da gestão escolar, o entendimento sobre as contribuições do investimento pessoal e profissional de um servidor pertencente ao quadro a um suposto impacto e melhoria da qualidade educacional do estabelecimento.

A aderência às necessidades formativas da escola também merece atenção. Nesse aspecto, considera-se a supremacia da preocupação com políticas de avaliação externa e índices de desenvolvimento educacional; afinal, na corrida para atenção a esses índices, quaisquer esforços precisam estar alinhados para que não se percam de vista os principais objetivos da escola. Conforme discutido, quanto às políticas de formação continuada atuais, percebe-se uma forte

⁴ A doença do coronavírus (COVID-19), doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. Em 11 de março de 2020 foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos>. Acesso em: 15 jun. 2025.

limitação da autonomia docente, pois os professores são vistos como cumpridores de metas (Pucci; Amador da Silva; Antunes-Souza, 2023).

Outros elementos emergem, como o interesse dos colaboradores em também aprimorar suas formações iniciais na mesma IES proponente das pesquisas realizadas; empatia ou rejeição aos colegas e pesquisadores principais; utilização das pesquisas como oportunidade para dar retorno ou tecer críticas ao trabalho desenvolvido pela IES e mobilização interna para implicação com a pesquisa como forma de rompimento da hierarquização da pesquisa como saber restrito à IES (Silva, 2024). Nessas subjetividades, e não apenas pelo interesse nos objetivos da pesquisa, a adesão dos participantes se (re)constrói.

A respeito das condições de trabalho, sobretudo de queixas como baixa remuneração e tempo insuficiente para o planejamento e execução das atividades, essas impactam diretamente na condução das pesquisas, exemplificam as dificuldades dos docentes em criar tempo para participar em momentos formativos e justificam a reaplicação dos conteúdos para grupos menores como estratégia adotada para cumprir os objetivos da investigação sem comprometer o acordado no parecer de aprovação do CEP (Santos, 2023). Além disso, quando os encontros na forma de ateliês, sessões reflexivas, encontros formativos, entre outros formatos, demandam produções escritas, isso requer a proposição de alternativas para a obtenção de informações no momento de realização dos encontros, pois a posteriori nota-se uma redução do envolvimento, mesmo quando utilizadas ferramentas como o Google Drive (Alves, 2021).

As queixas sobre condições de trabalho são recorrentes e, embora não constituam os objetivos das pesquisas, se fazem presentes nas análises e necessitam de atenção para que não se denomine erroneamente a participação dos colaboradores. Ainda, ao reconhecer a flexibilidade, como itinerário necessário ao alcance dos objetivos descortinam-se procedimentos metodológicos desconhecidos, com a utilização de Grupo de Trabalho (Silva, 2024), por meio da criação de uma estrutura própria para o desenvolvimento da pesquisa e publicação (Silva; Soares, 2024) e apropriação de novas técnicas, como a sistematização de experiências (Holliday, 2006), de modo a evidenciar práticas pedagógicas desenvolvidas em uma escola do campo (Araújo, 2022).

Nesse itinerário, ao discutir práticas exitosas, é possível revisitar conceitos e inquirir sobre estratégias neoliberais de categorização das práticas docentes, pois:

Como suspeita, a difusão de “experiências bem-sucedidas”, nesses termos, tende a projetar determinado perfil de docente formador que se deseja que os professores formadores tenham/sejam, assim como o compartilhamento de “boas práticas”, talvez como pretensas certezas de sucesso, eficácia e produtividade formativa, parece sugerir o que se espera deles como horizonte preditivo/idealizado (Torres, 2024, p. 15).

Mais uma vez, ratifica-se a ideia de não reforçar as estratégias aparentemente sutis de culpabilização docente pelo insucesso de suas práticas. Isso parece um risco eminente, pois, com frequência, na tentativa de valorizar as práticas docentes, especialmente por considerar contextos de desvalorização profissional, sobrepõe-se o desejo de destacar “boas” experiências como forma de realçar o esforço diário de professores na resignificação de suas práticas.

Essa última preocupação também ocupa lugar de atenção e cuidado na/para definição de produtos, pois esses, inadvertidamente, podem contribuir para reforçar a imagem dos professores como reprodutores e/ou consumidores da técnica, a despeito de suas concepções teóricas (Torres, 2024). Como visto, os professores são levados a pensar na reflexão sobre a prática como algo negativo. A eles são oferecidas propostas prontas para o consumo, desde planos de aula até os

recursos a serem utilizados. Nesse aspecto, considera-se a pesquisa interventiva como providencial, sobretudo nos moldes da pesquisa-ação, pois, embora ela não seja salvacionista, o protagonismo assumido pelos colaboradores coopera para sua inserção crítica durante sua realização, a despeito da ocasião de defesa da dissertação.

Os produtos das pesquisas de sustentação desse estudo podem ser ilustrados desde vídeos (in)formativos (Santos, 2023) até um documento orientador (Silva, 2024). Contribui para a superação da concepção tecnicista de sua produção a adoção de pesquisas de ação colaborativas (Pereira, 2019) e a adesão de profissionais comprometidos com a inclusão do público supracitado.

Num panorama geral das pesquisas realizadas, as condições adversas de trabalho, como a sobrecarga de funções, limitações de infraestrutura, ausência de espaços consolidados de formação e fragilidade dos vínculos institucionais impuseram entraves aos processos investigativos colaborativos. Ainda assim, como salienta Pimenta (2005), o importante é a realização de investigações com os profissionais nos contextos escolares, com todas as suas complexidades, e não sobre eles. Logo, essa visão foi fundamental para conquistar a confiança dos colaboradores para, assim, legitimar os resultados como provenientes de diálogo e escuta.

Resistências iniciais por parte da equipe escolar à participação em propostas de intervenção externa, supõe-se, evidenciam a presença de uma cultura marcada por práticas verticalizadas. No entanto, a construção do vínculo e da escuta ativa por meio de procedimentos metodológicos, possibilitou a emergência de sentidos colaborativos, reafirmando a escola como lócus de formação e pesquisa (Pimenta; Anastasiou, 2014).

Os resultados apresentados nesta seção dão conta de contextos emblemáticos de características nem sempre refletidas na proposição de pesquisas. Desse modo, o estudo oportunizou (re)pensar projetos de intervenção e produtos para as próximas investigações a fim de não referendar propostas neoliberais como subjazem muitos dos mecanismos legais e curriculares em vigor.

Também foi possível entender as incongruências dos caminhos metodológicos adotados, assim como as dificuldades advindas das condições de trabalho e conseqüente fragilidade na adesão aos estudos. O reconhecimento dessas (im)possibilidades metodológicas tem permitido percorrer caminhos desconhecidos e aprender com os desafios e as características do trabalho docente e do modo como também as autoras são afetadas por suas implicações como profissionais dos dois níveis de ensino.

A análise, ainda em formato inicial, já indica a relevância da estruturação de propostas de formação continuada com os participantes a partir de suas necessidades em projetos mais longitudinais, como aspiram os colaboradores. Nesse caso, projetos de extensão articulados à pesquisa são idealizados – não como resposta aos problemas estruturais da sociedade, mas com a abertura necessária para sua problematização e contraposição ao saber hegemônico, como supõem os principais resultados também indicados na sequência, nas considerações finais deste texto.

Considerações Finais

A trajetória acadêmica das autoras, parcialmente relatada, tem oportunizado o contato com temáticas relevantes se observados os cenários descortinados por meio da inserção em diferentes lócus de investigação. Embora não seja o foco do estudo, aludiu-se o esforço para/na escrita de textos e socialização dos trabalhos desenvolvidos, a exemplo do aqui apresentado, pois isso requer

tempo, aprofundamento e dedicação num panorama repleto de orientações, bancas, prazos, comissões, eventos, entre outras ações atinentes aos programas de pós-graduação. A própria dinâmica de inserção e envoltura com a graduação – e, nesse caso, com a trajetória na educação básica –, requer a determinação de objetivos, assim como a percepção das lógicas subjacentes aos parâmetros regulatórios de avaliação/controle da Educação Superior brasileira e dos modos de subsistência. Essa também é uma percepção emergente e passível de outras discussões e/ou teorizações.

Como mencionado desde a introdução deste texto, o foco no entrelace escola e universidade contribuiu para o objetivo de apresentar contextos e (im)possibilidades metodológicas da/na elaboração de pesquisas interventivas tendo em vista a formação de professores e as condições objetivas de trabalho no cenário político educacional brasileiro.

Tendo em vista a fundamentação teórica de abordagem do objeto de estudo, definido como “formação docente e influências do ideário neoliberal na perspectiva de pesquisas interventivas”, as análises concorreram para a percepção de um expressivo descontentamento, dos colaboradores das pesquisas, concernentes às condições de trabalho, e, por isso desafiados a envidar esforços e construir momentos para participação em pesquisas acadêmicas.

O fato das pesquisadoras pertencerem e investigarem o próprio espaço profissional subsiste sob perspectivas positivas e negativas perpassadas por subjetividades como: (a) grau de empatia da pesquisadora; aspecto atravessado, por exemplo, pelo nível de credibilidade do perfil profissional com características desde ao cumprimento de horário até o cuidado ético com as relações cotidianas; (b) aproximação e/ou distanciamento das ações desenvolvidas pela IES no contexto de sua localização, pois, quando vista como mera produtora de conhecimento científico, é tangenciada pela comunidade, situação da qual abstraiu-se a necessidade de solidificar propostas de extensão comprometidas com as características e anseios dessas comunidades; (c) relevância da gênese do projeto nas necessidades apresentadas pelos colaboradores em seus contextos de atuação, pois dificilmente se envolverão com pesquisas desarticuladas de suas maiores (pre)ocupações no exercício profissional corrente.

Sobre o último aspecto, algumas conclusões se fazem indispensáveis, como o reconhecimento sobre os limites de uma pesquisa de mestrado e o entendimento acerca de não ser possível ignorar as principais causas da desigualdade, pois pode-se presumir a educação como suficiente para solucioná-las. Se mudanças dos sistemas de ensino não podem reverter problemáticas educacionais, tampouco poderão as pesquisas desenvolvidas, seja em programas de pós-graduação profissionais ou acadêmicos.

O fato de as pesquisas convergirem para o estudo do currículo e a inclusão escolar de estudantes com deficiência de algum modo tem favorecido a inserção nos contextos investigativos. As falas dos colaboradores ratificam a solidão do ato pedagógico e as angústias decorrentes de dúvidas sobre como favorecer a participação e o desenvolvimento desses estudantes dadas as condições enfrentadas em cada contexto. Com evidência, a ausência de uma formação específica tem se destacado como principal reivindicação dos colaboradores, para eles verbalizada como condição para o trabalho pedagógico com estudantes com deficiência.

Essa constatação e, ainda, a evidência do papel da universidade e a necessidade de maior aproximação com a Educação Básica, cooperam para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão tendo como cerne a formação docente, pois, embora se discorde da alegação, por exemplo, da falta de formação específica no trato da inclusão de estudantes com deficiência como impedimento para o trabalho pedagógico com o público, concorda-se com a necessidade de

construir espaços sólidos para essa mesma discussão com a escola. A sobreposição de estratégias neoliberais de responsabilização por essa inclusão e pelo (in)sucesso das práticas também necessita pautar os diálogos e ações desenvolvidas no ambiente escolar.

Sob as perspectivas teóricas e metodológicas compartilhadas, elaborar os produtos com os colaboradores transcendeu sua dimensão técnica e/ou de conteúdo. Foi um exercício de resistência, escuta e construção coletiva de alternativas em um contexto marcado pelo neoliberalismo e pela urgência de articulações horizontais entre universidade e escola. Apesar dessas limitações, a precarização dos vínculos e das estruturas escolares, não foi empecilho para o envolvimento de professores em projetos comuns, permitindo a criação de mecanismos de contravenção à lógica estabelecida.

São evidentes os contextos emblemáticos para/no desenvolvimento de pesquisas dessa natureza, bem como o reconhecimento sobre a necessidade de ampliação e/ou redefinição dos pressupostos teóricos e metodológicos adotados. Condições salariais, de carreira, jornadas de trabalho, aspectos físicos, subjetividades na adesão aos projetos pedagógicos e/ou de pesquisas e formação, entre outros elementos, permanecem na pauta de reivindicação docente e seus rebatimentos visíveis nas investigações realizadas. Destarte, muito embora as implicações sejam evidentes, conjuga-se um esforço para a concretização de mudanças no cenário escolar, o qual exige uma análise mais ampliada, porque incontestemente revela facetas do neoliberalismo e seus impactos nos espaços pesquisados.

Referências

Alves, I. C. L. D. *Aproximações e tensões entre a educação básica e o ensino superior: uma proposta de intervenção no Complexo Integrado de Educação de Ipiaú-BA*. 2021. 125 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da Bahia, Serrinha, 2021.

Araújo, P. S. *Educação pública municipal do campo em Barrocas - BA: espaço virtual de práticas pedagógicas como possibilidade de enriquecimento do currículo vivido*. 2022. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da Bahia, Serrinha, 2022.

Brasil. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP n.º 2, de 1 de julho de 2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura e para a formação continuada). Brasília: MEC/CNE/CP, 2015. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 11 abr. 2025.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). *Diário Oficial da União*, Brasília, 2019b. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 13 maio 2025.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP n.º 4, de 29 de maio de 2024*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Brasília: MEC/CNE/CP, 2024. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=254451-rcp001-24&category_slug=janeiro-2024&Itemid=30192. Acesso em: 15 jun. 2025.

Brasil. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 18 maio 2025.

- Brasil. Portaria nº 60 de 20 de março de 2019. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 2019a. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=884#anchor>. Acesso em: 14 mar. 2025.
- Brasil. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). *Diário Oficial da União, Brasília*, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-e-tec-brasil/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90831-resolucoes-cp-2021>. Acesso em: 13 maio 2025.
- Caetano, M. R. Neoliberalismo, gerencialismo e educação: o projeto do empresariado para a América Latina. *Revista Trabalho Necessário*, 2023, p. 1-19. Doi: <https://doi.org/10.22409/tn.v21i44.57593>.
- Dalbosco, C. A.; Cenci, A. V.; Doro, M. J. Universidade e formação no contexto neoliberal. *Educação e Sociedade*, v. 44, e273155, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1590/ES.273155>.
- Evangelista, O.; Tilton, M.; Chaves, P. M. Formação e trabalho docente no terceiro governo Lula: novas políticas, velho alvo. *Cadernos Cedes*, v. 45, e289823, 2025. Doi: <https://doi.org/10.1590/CC289823>.
- Freire, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Gonçalves, S. R. V.; Mota, M. R. A.; Anadon, S. B. A Resolução CNE/CP N. 2/2019 e os retrocessos na formação de professores. *Formação em Movimento*, v. 2, n. 4, p. 360-379, 2020. Doi: <https://doi.org/10.38117/2675-181X.formov2020.v2i2n4.360-379>.
- Holliday, O. J. *Para sistematizar experiências*. 2. ed., rev. Brasília: MMA, 2006. (Série Monitoramento e Avaliação, 2).
- Hortale, V. A. Mestrado profissionalizante em Saúde Pública: um olhar para as experiências internacionais. In: Leal, M. C. (org.) *Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. p. 65-100. Doi: <https://doi.org/10.7476/9788575412855>.
- Lima, T. C. S.; Mioto, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*. v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.
- Montaño, C. *O projeto neoliberal de resposta à "questão social" e a funcionalidade do "terceiro setor"*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001. Doi: <https://doi.org/10.23925/ls.v0i8.18912>.
- Moura, J. S. et al. A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. *RPD*, v.19, n. 40, p. 1-17, 2019. Doi: <https://doi.org/10.31496/rpd.v19i40.1242>.
- Pereira, A. *Pesquisa de intervenção em educação*. Salvador: Eduneb, 2019.
- Pimenta, S. G. *Pesquisa-ação: fundamentos e metodologia*. São Paulo: Cortez, 2005.
- Pimenta, S. G.; Anastasiou, L. G. C. *Docência no ensino superior*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- Pucci, R.; Amador da Silva, J.; Antunes-Souza, T. Estudo sobre as características da formação continuada de professores alinhada à Base Nacional Comum Curricular. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 28, e7462, 2023. Doi: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v28e2023a7462>.
- Santos, J. N. *Pesquisa Interventiva Pedagógica: itinerário formativo da comissão de implantação do Projeto no Ifbaiano do Senhor do Bonfim*. 2022. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2022.
- Santos, T. F. *Propostas pedagógicas no trabalho com a surdez: contribuições do tradutor e intérprete de língua de sinais e portuguesa, professores e estudantes surdos numa escola estadual de Ipiaú-Ba*. 2023. 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da Bahia, Serrinha, 2023.
- Silva, G. G. M. *Reações dos docentes da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro às reformas gerenciais*. 2020. 189 f. Tese (Doutorado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2020.
- Silva, L. M. B. *Fórum municipal como possibilidade de visibilidade dos direitos das pessoas com deficiência: proposta de diálogos institucionais em Serrinha/BA*. 2024. 139 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da Bahia, Serrinha, 2024.

Silva, L. M. B.; Soares, M. T. N. (In)visibilidade dos direitos de pessoas com deficiência: perspectivas acadêmicas em construção na/para utilização do Grupo de Trabalho como estratégia metodológica. *Revasf*, v. 14, n. 34, p. 1-31, 2024. Doi: <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.14062593>.

Soares, M. T. N. et al. Produções acadêmicas na educação superior e diálogos com a educação básica: contribuições de um mestrado profissional. *Revista Inter-Ação*, v. 50, n. 1, p. 390-403, 2025. Doi: <https://doi.org/10.5216/ia.v50i1.78889>.

Soares, M. T. N.; Alves, I. C. L. D.; Araújo, P. S. Diálogos com a educação básica sob contribuições da pesquisa interventiva: perspectivas para um olhar investigativo. *Revista Fragmentos de Cultura*, v. 30, n. 4, p. 646-658, 2021. Doi: <https://doi.org/10.18224/frag.v30i4.8539>.

Thiollent, M. Metodologia da pesquisa-ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

Torres, W. N. A formação de professores em disputa: problematização acerca do Parecer CNE/CP nº 4 de 2024. *Revista Espaço do Currículo*, v. 17, n. 3, e71641, 2024. Doi: <https://doi.org/10.15687/rec.v17i3.71641>.

Veríssimo, C. F. S. A.; Tibali, E. F. A. A influência do neoliberalismo na educação: impacto na cultura da formação docente. *Fragmentos de Cultura*, v. 34, n. 4, p. 774-784, 2024. Doi: <http://doi.org/10.18224/frag.v34i4.14901>.

Colaboradores

Conceitualização: M. T. N. SOARES. Curadoria de dados: M. T. N. SOARES, L. M. B. SILVA, T. F. SANTOS, P. S. ARAÚJO e I. C. L. D. ALVES. Análise formal: M. T. N. SOARES. Metodologia: M. T. N. SOARES e L. M. B. SILVA. Escrita – rascunho original: M. T. N. SOARES, L. M. B. SILVA, T. F. SANTOS, P. S. ARAÚJO e I. C. L. D. ALVES. Escrita – revisão e edição: M. T. N. SOARES.